



RIGHTS +
RESOURCES



CONGRESSO CONSERVAÇÃO COMUNITÁRIA

MECURE HOTEL | WINDHOEK-NAMÍBIA

25 - 27 OUTUBRO DE 2023

COMUNICADO DO CONGRESSO de CONSERVAÇÃO COMUNITÁRIA

“Nós somos a natureza e a natureza somos nós”

PREÂMBULO

O primeiro Congresso Africano dos Povos Indígenas e Comunidades Locais sobre Conservação, sob o tema **“Nós somos a natureza e a natureza somos nós”**, realizada de 25 a 27 de outubro de 2023, reuniu Povos Indígenas e Comunidades Locais (IPLCs) das cinco regiões de África para discutir, debater e partilhar ideias sobre como implementar o Apelo à Ação de Kigali do Congresso das Áreas Protegidas de África (APAC) e a Declaração dos IPLC de Kigali. Assim, os Participantes da Conferência:

Agradecem a S.E Sr. Hailemariam Desalegn, Patrono do APAC (antigo Primeiro-Ministro da Etiópia)

por aceitar fazer a abertura oficial do Congresso de Conservação comunitária, elogiar a liderança interina da Aliança dos Povos Indígenas e comunidades locais para a Conservação em África (AICA) pela organização do Congresso de Conservação Comunitária Conservação (CCC);

Agradecemos igualmente aos seguintes dignitários que também nos agradeceram com a sua presença: S.E Heather Sibungo, Vice-Ministro do Ambiente, Florestas e Turismo da Namíbia, S.E Royal Iuiloloo, Vice-Ministro para o Género, Alívio da Pobreza e Comunidades Marginalizadas, Dr. Endrias Geta, Ministro de Estado da Irrigação e Terras Baixas da Etiópia.

Agradecem e congratulam a Rede de Líderes Comunitários da África Austral (CLN), a REPLEAC, a IMPACT-Quênia, a Iniciativa Direitos e Recursos (RRI) e os parceiros colaboradores - Fundo Christensen, Fundação Packard, Niatero, GIZ, Conservação Internacional (CI), Fundação Arcus, Rainforest Trust, Global Green Grants Fund e Miserior pela coordenação eficaz, apoio e financiamento para a organização deste CCC.

Apreciam os esforços dos Pontos Focais Regionais do Congresso; Sr. Belkacem Lounes- África do Norte, Sr. Peter Ossei-Wusu e Sr.a Saoudata Walet- África Ocidental, Sra. Maimuna Umaro & Sr. Diel Mochire- África Central, Sr. Lekipa Saitabau e Sr. Tezera Getahun Leste e Corno de África e Sra. Maxi Louis e Sr. Malidadi Langa- África Austral, Sra. Fiesta Warinwa e Dr. Kendi Borona-Facilitador RRI-África pela coordenação das deliberações e facilitação de várias reuniões preparatórias do CCC;

Reconhecem e apreciam a participação e contribuições de todos os nossos parceiros que apoiaram e participaram no CCC.

Reconhecem a importância de uma visão clara e de um pensamento estratégico para implementar a Declaração de Kigali dos IPLC e o Apelo à Ação de Kigali através dos resultados do CCC;

Reconhecem a importância de instituir uma estrutura de governação robusta que promova a inclusão, a legitimidade, a transparência e a responsabilização da AICA na tomada de decisões e apoie os direitos e a identidade das autoridades de governação consuetudinária e dos detentores de recursos.

Afirmam que o 1º CCC constituiu uma oportunidade para discutir sobre as áreas prioritárias da estratégia de implementação dos IPLC pós-APAC.

Compreendem a importância dos esforços colectivos e a necessidade colectiva de agir em conjunto para mudar o curso e a trajetória da contribuição dos IPLCs para a conservação da biodiversidade no continente africano.

Validam e comprometem-se com as resoluções e recomendações do 1º CCC, realizado de 25 a 27 de outubro de 2023;

Portanto, comprometemo-nos e afirmamos a nossa posição quanto ao seguinte: **Therefore**, we commit and affirm our position to the following:

1. Apelo à Ação de Kigali, Declaração dos IPLC APAC

- A liderança da AICA mobilizará e estabelecerá parcerias com os seus simpatizantes para realizar reuniões consultivas regionais e nacionais que sensibilizem para a necessidade desta ser a única voz colectiva dos IPLCs africanos, com uma estrutura de governação e uma forma institucional adequadas, tendo a Estratégia dos IPLC Pós-APAC, como um roteiro para a implementação da Declaração dos IPLCs e do Apelo à Ação de Kigali.
- A AICA empenhar-se-á em unificar as vozes de conservação dos IPLCs em questões-chave das cinco regiões de África e apoiará as plataformas e redes sub-regionais para estabelecer ligações que façam avançar a agenda de conservação dos IPLCs, incluindo a defesa de um mecanismo de financiamento dedicado e sustentável dos IPLCs que canalize o financiamento diretamente para as organizações de base dos IPLCs.

- O AICA trabalhará no sentido de identificar e documentar as áreas de conservação comunitária não reconhecidas e assegurar que as vozes africanas reforcem o apelo ao reconhecimento destas áreas como parte da contribuição de África para o Quadro Global de Biodiversidade 30x30. Prevenirá a necessidade de criar novas áreas protegidas, o que implicaria o risco de mais uma ronda de deslocações e expropriação.
- Ao reconhecer que os modelos de conservação que excluem as pessoas falharam em todo o mundo, a Aliança colocará os IPLCs comuns no centro da agenda de conservação a todos os níveis e defenderá a interrupção dos modelos falhados. A Aliança colaborará com instituições internacionais de conservação estabelecidas, como a União Internacional para a Conservação (UICN), CITES e muitas outras, para colaborativamente conceber e criar novos modelos de governação dos IPLCs que possam ser considerados como uma categoria de conservação comunitária dos IPLCs que os integre totalmente nestes organismos internacionais de conservação.

2. Interação Homem-Fauna Bravia/Mecanismos de reparação de greves

- Realizar uma forte advocacia junto das agências de fauna bravia dos governos africanos sobre a necessidade de compensação pelo conflito Homem-Fauna Bravia (CHFB) e criar mecanismos funcionais de ressarcimento de queixas e de resolução de conflitos com base nas reputadas orientações sobre o CLPI (Consentimento Livre Prévio e Informado) e as salvaguardas de Cancun para uma conservação inclusiva.
- Reconhecer que as comunidades que vivem em proximidade com a fauna bravia pagam custos desproporcionalmente elevados com o CHFB e, por isso, apelam a uma compensação devida e à garantia de que a conservação é benéfica para as comunidades que coexistem com a fauna bravia através de mecanismos adequados e apropriados de partilha de benefícios.
- Proteger os corredores, as terras de pastagem e assentamentos populacionais através de um planeamento inclusivo e participativo da utilização das terras. Promover a utilização de conhecimentos, estratégias e métodos locais e indígena que possam ser adaptados a abordagens de resolução de conflitos que atenuem o conflito Homem-Fauna Bravia e tratem da compensação no âmbito de um quadro difícil da fraca governação.

3. Contribuições dos IPLC para abordagens de conservação lideradas pela comunidade, sistemas de conhecimento e iniciativas de conservação nas regiões de África

- De acordo com as orientações estratégicas da Estratégia de Implementação dos PICL do APAC e da Declaração dos PICL de Kigali — e com base nas recomendações dos

participantes do CCC, o Congresso decide empenhar-se ativamente na conservação da biodiversidade e fazer mais para proteger as restantes zonas de biodiversidade no continente, sendo ao mesmo tempo inclusivo.

- Incentivar a necessidade de reconhecer, respeitar, e apoiar os direitos e a identidade das autoridades de governação costumeira e dos detentores de recursos, incluindo mulheres, jovens e pessoas vulneráveis, os sistemas e leis costumeiros utilizados para sustentar os recursos, e promover a legitimidade, a transparência e a responsabilização na tomada de decisões.
- Fornecer intervenções-chave em várias convenções internacionais e mundiais (como a COP28) para divulgar os resultados do CCC e contribuir com abordagens experimentais e sistemas de conhecimento sobre conservação dos IPLCs de África.

4. Compreensão das convenções internacionais globais pelos IPLCs

- A AICA impulsionará o reconhecimento das redes nacionais e regionais dos IPLCs para promover uma parceria renovada entre as instituições e agências governamentais relevantes, responsáveis pelos recursos naturais, promovendo a plena participação dos PICL nos programas nacionais e regionais de biodiversidade, na política global, na defesa e na garantia de que a implementação de acordos internacionais não prejudiquem os interesses dos PICL.
- Realizar pesquisas centradas nos PICL para informar os programas novos e em curso sobre a conservação da biodiversidade no continente, assim como para fundamentar revisões e promulgação de leis que apoiem a governança dos recursos naturais pelos PICL e que levem em conta as culturas, tradições e normas dos PICL a nível nacional.
- Colaborar com os organismos regionais na criação de quadros que se adaptem aos IPLCs e considerem os seus interesses e preocupações, não se baseando apenas em acordos e instrumentos internacionais, e com as agências e instituições governamentais, para que haja uma alocação adequada de recursos para a contribuição dos PICL para a conservação da biodiversidade a nível nacional.

5. Insegurança dos IPLC na posse da terra/ Conservação e meios de subsistência comunitários

- Advogar por legislações que reconheçam os direitos fundiários da comunidade, implementação da legislação, consolidação da governação comunitária e plena implementação de políticas e legislação fundiária que sejam a favor das pessoas.
- Promover a formação de mais profissionais de advocacia de organizações indígenas, líderes comunitários no terreno, advogados e profissionais, que trabalharão com as

redes de PICL, para consciencializar os IPLCs sobre os direitos fundiários, reforçar as redes a nível regional para que tenham voz e defendam reformas nas leis fundiárias que incluam o respeito pelos direitos dos PICLs.

- Promover a criação e o desenvolvimento de redes para apoiar o desencadeamento de oportunidades potenciais de recursos e desenvolvimento, especialmente na África Central, reforçando simultaneamente as redes existentes na África Ocidental para melhor compreender o conceito de PICL e assegurar a sua participação efectiva na AICA.

6. Diálogo entre as Autoridades das Áreas Protegidas e os PICL sobre como viver em paz com as áreas protegidas e participação conjunta nas reformas legislativas

- Realizar diálogos sinceros, honestos e construtivos com os governos para resolver injustiças históricas e dedicar recursos substanciais para apoiar e financiar intervenções de conservação lideradas pela comunidade.
- Reforçar as parcerias e a coordenação e promover a cogestão das zonas protegidas entre as agências governamentais e os PICL e quaisquer novos esforços de conservação devem basear-se em parcerias respeitadas e não em conflito com as comunidades locais.
- Examinar e utilizar, quando apropriado, os mecanismos existentes que garantem que as Organizações Não Governamentais de Conservação Internacional trabalhem para apoiar e desenvolver as organizações nacionais e regionais dos PICL em parcerias respeitadas e transparentes, em vez de procurar substituí-las ou manter o status quo.

7. O papel, a participação e o envolvimento das mulheres e dos jovens na conservação

- Dar ênfase ao conhecimento indígena entre as mulheres e os jovens através da partilha de conhecimentos com as gerações vindouras para a sua continuidade e encorajar ambos os grupos a participarem no desenvolvimento de políticas a nível local, regional e internacional, incluindo em debates sobre as alterações climáticas.
- Trabalhar em estreita colaboração com os governos africanos e os intervenientes na conservação para garantir que sejam implementados programas de reforço das capacidades de conservação, especialmente para as mulheres pastoris, incluindo o investimento na liderança indígena.
- Promover a participação inclusiva das mulheres e dos jovens indígenas nos esforços de conservação para aumentar a sua participação activa na gestão dos recursos

naturais, contribuindo para a gestão dos ecossistemas e para a consecução de campeões intergeracionais que criem valor para os jovens e as mulheres através de programas de sensibilização a todos os níveis.

8. Estrutura de governação/redes de grupos regionais

- Promover o desenvolvimento organizacional através da criação, reforço e operacionalização de redes regionais para consciencializar sobre o AICA e aumentar a base de membros e assegurar o envolvimento a nível regional e nacional em todas as sub-regiões de África.
- Criar um Secretariado da Aliança para apoiar as redes regionais com coordenadores para fazer valer a implementação da estratégia dos PICL do APAC, de Kigali e as recomendações do congresso, incluindo a denúncia de abusos e violações dos direitos humanos em nome da conservação.
- Incluir a visão do AICA nas iniciativas regionais através das redes regionais existentes, a fim de aumentar a visibilidade a nível regional e no seio dos blocos económicos regionais e influenciar as decisões que impactam os PICL a nível da União Africana.
- Garantir a existência de uma voz unificada dos PICL e de uma posição comum sobre questões de interesse continental durante as reuniões da Conferência das Partes, por exemplo, a COP28 da UNFCCC, influenciando e validando os mecanismos de financiamento que são diretamente destinados aos Povos Indígenas e Comunidades Locais.
- Desenvolver o plano estratégico da AICA a partir da base, incluindo questões de conservação transnacionais para que os membros da AICA possam trabalhar em prol dos mesmos objectivos.

9. Coordenação e Parceria para Apoiar a Conservação Comunitária

- Estabelecer mecanismos para colaborar com os doadores e parceiros dos PICL para apoiar a implementação dos resultados do congresso e a estratégia de implementação da AICA, para a declaração dos PICL de Kigali e o Apelo à Ação de Kigali.
- Garantir que os doadores e parceiros dêem prioridade aos direitos humanos e aos direitos diferenciados dos povos indígenas, das comunidades locais e das mulheres.
- Estabelecer parcerias com organizações de conservação para procurar e explorar oportunidades de financiamento, co-criar e co-desenvolver propostas para melhorar a conservação liderada pelas comunidades nas regiões.

De um modo geral,

Comprometemo-nos a estabelecer narrativas correctas sobre os PICL e a conservação através da documentação das experiências vividas pelos IPLCs na conservação da natureza; documentação dos conhecimentos e práticas tradicionais/indígenas de conservação, bem como do mapeamento das organizações/instituições que trabalham na conservação dos territórios dos IPLCs em África e envolvê-las proactivamente para garantir que a conservação inclusiva e justa seja uma realidade.

Ao reconhecer que os modelos de conservação que excluem as pessoas falharam em todo o mundo, trabalharemos para que os IPLCs comuns em África estejam no centro da agenda de conservação, através da liderança da AICA, e para denunciar claramente os modelos falhados, com vista à sua descontinuação.

A inclusão acontecerá a nível continental através da liderança das redes regionais das cinco regiões de África, bem como dos membros constituintes das redes regionais. Isto permitirá à liderança do AICA continuar a orientar os IPLCs e a conservação no continente.

Como parte desta resolução, o AICA e os seus parceiros e apoiantes articularão um mecanismo ou mecanismos para dispor de provas actualizadas que sirvam de base a conversações presentes e futuras sobre conservação. Além disso, este Congresso continental Comunitário de Conservação continuará a realizar-se de três em três anos, sendo que o próximo terá lugar na região da África Central. Este torna-se, assim, o nosso fórum de engajamento para os vários congressos da UICN e outras conferências internacionais.

Estamos comprometidos a tirar partido da experiência e dos conhecimentos dos nossos membros como parte essencial do nosso *modus operandi* e a garantir que aquilo que nós, enquanto Aliança, fazemos e a forma como o fazemos beneficiará das melhores práticas nas cinco regiões do nosso continente e não só. Isto inclui trabalhar e aprender com outras alianças de PICL de outras partes do mundo e parceiros aliados.

Estamos comprometidos com a instauração de um mecanismo que permita à AICA implementar os resultados deste congresso na sequência correcta, a nível nacional e regional, à medida que construámos e reforçamos parcerias com outras coligações de PICL que partilham as mesmas ideias. A AICA tirará partido das ligações e conexões existentes nas cinco regiões para garantir a apropriação e o empenhamento que nos permitirão aplicar os recursos adequados para apoiar os nossos esforços contínuos de conservação.

Estamos comprometidos a transformar os desafios do AICA no decurso da implementação dos resultados do congresso numa oportunidade para transformar a compreensão e a implementação da conservação liderada pela comunidade no continente.

-FIM-

Assinado:

Sr. Malidadi Langa



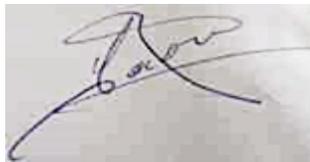
Presidente – Aliança dos Povos Indígenas e Comunidades Locais para a Conservação em África (AICA)

Dr. Belkacem Lounes

Ponto Focal Regional para o Norte de África



Ms. Saoudata Walet



Mr. Peter Ossei-Wusu

Pontos Focais Regionais para a África Ocidental



Ms. Maimuna Umaro



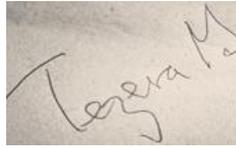
Mr. Diel Mochire

Pontos Focais Regionais para a África Central



Mr. Lekipa Saitabau





Mr. Tezera Getahun

Pontos Focais Regionais para o Leste e Corno de África



Ms. Maxi Louis

Ponto Focal Regional para a África Austral
